

Dívida pública interna bate recorde

DESCONTADOS OS TÍTULOS DO TESOURO EM PODER DO BC, ELA ATINGIU US\$ 102,58 BILHÕES EM SETEMBRO, O MAIOR VALOR DA DÉCADA

SORAYA DE ALENCAR
E JOSÉ ROBERTO CAMPOS

A dívida pública interna em títulos bateu em setembro o recorde da década. Descontados os títulos do Tesouro em poder do Banco Central, ela atingiu R\$ 98,479 bilhões ou US\$ 102,58 bilhões — quantia superior aos US\$ 90 bilhões de janeiro de 90, no fim do governo Sarney. Às vésperas da hiperinflação e da posse de Collor, a dívida começou a cair, por causa do receio do mercado financeiro de adquirir papéis do governo em meio a boatos de um "calote" da nova administração.

No ritmo em que cresce a montanha de títulos públicos no mercado, em breve a dívida atingirá o nível de meados de 89 — algo em

torno de US\$ 105 bilhões —, quando o governo Sarney praticamente perdeu o controle de suas contas. Os motivos pelos quais o déficit está explodindo, entretanto, são extremamente diferentes. Sarney conduzia o País para uma inflação galopante, estimulada pela emissão de moeda e aumento da dívida. O governo Fernando Henrique Cardoso contabiliza seu maior déficit no mês em que o País apresentou a primeira "inflação negativa" desde 86.

As principais razões para o crescimento acelerado do déficit são os juros elevados pagos pelo governo para conter o consumo e que funcionam como grande atrativo para o capital externo de curto prazo. Entre julho e agosto, o

governo emitiu mais de R\$ 20 bilhões em títulos para retirar os reais que entraram na economia como resultado da conversão da enxurrada de dólares.

O governo também emitiu títulos para neutralizar os efeitos decorrentes da liberação de depósitos compulsórios e para rolar o déficit do Tesouro. O BC considera, porém, que a dívida relevante é de R\$ 75,1 bilhões. Para o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, é preciso excluir do valor total da dívida as Letras do Banco Central (LBC-E), emitidas exclusivamente para a troca temporária por títulos de emissão de governos estaduais em dificuldades conjunturais para a rolagem de seus papéis.

